

OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO REALIZADO DE MODO REMOTO EMERGENCIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Laís Garcia Moreira ¹
Jackson Vasconcelos Crizel ²
Cesar Augusto Ferrari Martinez ³

RESUMO

Em um cenário pandêmico, onde o distanciamento social é um fator imprescindível para o enfretamento da pandemia da COVID-19, no ano de 2020 acarretou na suspensão de aulas presenciais. Desse modo, medidas foram adotadas para dar continuidade ao direito à educação. Os cursos de licenciatura passaram a ofertar os estágios obrigatórios de forma remota. Nesse contexto, o presente artigo descende de pesquisas e experiências realizadas nas disciplinas dos estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, ocorridos de modo remoto emergencial, devido a pandemia da COVID-19. O mesmo possui como objetivo discutir limites e possibilidades dos estágios obrigatórios realizados de forma online, a partir dos relatos dos estagiários, bem como discorrer a respeito da importância e os desafios desenrolados neste processo.

Palavras-chave: Estágio obrigatório, Licenciatura em Geografia, Modo remoto emergencial, COVID-19.

ABSTRACT

In a pandemic scenario, where social distancing is an essential factor in coping with the COVID-19 pandemic, in 2020 it resulted in the suspension of in-person classes. Therefore, measures were adopted to continue the right to education. Undergraduate courses began to offer mandatory internships remotely. In this context, this article derives from research and experiences carried out in the subjects of the mandatory internships of the Degree in Geography course at the Federal University of Pelotas, which took place in an emergency remote manner, due to the COVID-19 pandemic. Its objective is to discuss the limits and possibilities of mandatory internships carried out online, based on the interns' reports, as well as to discuss the importance and challenges involved in this process.

Keywords: Mandatory internship, Degree in Geography, Emergency remote mode, COVID-19.

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, laig.moreira@outlook.com;

² Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, jacksoncrizel@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutorado, Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, cesarfmartinez@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Diante das restrições impostas pela necessidade de distanciamento social, os estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura foram transpostos para o ambiente remoto, exigindo uma rápida adaptação e gerando impasses tecnológicos e emocionais. Contudo, mesmo diante das limitações, foi possível observar um fenômeno notável: a capacidade de reinvenção e recomeço para garantir o funcionamento das atividades educacionais.

Em diversas esferas da sociedade, a pandemia da COVID-19 trouxe desafios. Entre as instâncias afetadas, foi a educacional, sendo necessário realizar a readaptação de suas práticas, visto a impossibilidade da execução de atividades presenciais. Nesse sentido o distanciamento social foi um fator crucial para impedir que o vírus continuasse se espalhando, levando à suspensão de aulas presenciais em diversas instituições pelo mundo.

No âmbito acadêmico, as instituições educacionais tiveram de buscar soluções para dar andamento em seus processos de ensino e aprendizagem, incluindo os estágios obrigatórios. O estágio por sua vez, é uma das principais etapas na formação de graduandos, do qual propicia a integração entre teoria e prática e possibilita a construção da identidade docente. Sarmiento, Rocha e Paniago declaram que:

É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendizagens que serão mobilizadas enquanto futuros professores. (SARMENTO, ROCHA, PANIAGO, 2019, p. 153)

Embora, as atividades remotas fossem uma alternativa segura no momento de pandemia, não tornou excludente o fato de que muito se perdeu em experiências mais práticas, se tornando algumas vezes limitante nos processos de ensino e aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os estagiários. Como menciona Saiki e Godoi:

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. (SAIKI E GODOI, 2007, p. 26-27)

É evidente que a passagem do ensino presencial para o ensino remoto trouxe desafios e limitações, onde a ausência de experiências práticas resultou em perdas significativas para alunos e estagiários dos cursos de licenciatura. Apesar de ter sido extremamente necessário

preservar a segurança física com o distanciamento social, é inegável que essa medida trouxe frustrações para os graduandos de cursos de formação de professores, visto a importância de estágios presenciais, principalmente em cursos de formação de professores. Posto isso, sendo assim, MOREIRA menciona que:

O estágio supervisionado não deve ser apenas o meio pelo qual os alunos veem a realidade cotidiana de sua futura profissão e juntam a teoria à prática. Aliás, a concepção de estágio, deve ser: apreender a realidade pedagógica e contribuir para a sua realização. (MOREIRA, 2015, p. 112).

Nesse contexto, a transição para o ambiente virtual provocou desafios específicos. Em uma conjuntura normal, estagiários estariam imersos em seu futuro ambiente de trabalho, a sala de aula, onde executariam atividades que iriam permitir ter contato imediato com a prática profissional. Por outro lado, em circunstâncias pandêmicas, a ausência do contato direto com alunos, a observação de dinâmicas reais de ensino e a participação em atividades extracurriculares presenciais afetaram negativamente o desenvolvimento profissional desses futuros educadores.

Além disso, é impreterível que se busque um equilíbrio entre as experiências práticas e as atividades remotas. Apesar de a tecnologia ser uma poderosa aliada, proporcionando recursos inovadores e ampliando o acesso a informação e ao conhecimento, é essencial reconhecer as limitações inerentes ao ambiente virtual. Com isso é importante refletir sobre como fazer a integração correta entre o remoto e as atividades práticas.

Tendo em vista esse contexto, o presente trabalho busca discutir limites e possibilidades dos estágios obrigatórios realizados de modo remoto emergencial, a partir dos relatos dos estagiários, bem como discorrer sobre estes estágios e refletir sobre sua importância e desafios na formação docente.

O estágio supervisionado em ensino médio realizado de modo remoto emergencial não supriu todas as expectativas esperadas, fazendo com que não houvesse a oportunidade de sentir o frio na barriga de estar em sala de aula e o contato olho no olho com os alunos, tampouco as trocas de experiências foram providas, mas apesar de tudo, foi uma etapa extremamente importante onde evidenciou novos formatos educacionais em diferentes terrenos de trabalho.

Em meu estágio obrigatório online realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, para turma do 3º ano, em 2021, foram necessárias diversas adaptações e mudanças nos processos metodológicos, com o intuito de tornar as atividades didáticas e lúdicas, porém em um tempo menor, fazendo com que não houvesse os aprofundamentos

necessários em relação aos conteúdos. As metodologias foram fundamentadas em dinâmicas de atividades e os encontros online através de chamadas de vídeos não ocorreram. Foram desenvolvidas explanações de conteúdos em formato de texto, vídeos retirados de plataformas como *youtube* e na sequência atividades para teste de conhecimentos, sendo pertinente esse modo avaliativo para o estágio e para termos ciência do entendimento dos alunos. A temática e as atividades desenvolvidas foram pensadas com base nos conteúdos e habilidades do Referencial Curricular do Rio Grande do Sul do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A iniciativa de trabalhar com essa temática neste trabalho deu-se em virtude de ser um assunto recente no contexto atual, com a abordagem de um recorte da pandemia que entrou para a história da humanidade, sendo relevante compartilhar o relato das frustrações vivenciadas por mim e por colegas de faculdade que passaram pela mesma experiência.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos, foram adotados alguns métodos de pesquisa, como buscas em plataformas online e entrevistas com licenciandos para analisar as experiências ocorridas na disciplina de estágio em ensino médio, bem como o relato de experiência do estágio supervisionado em ensino médio realizado pela autora deste texto na Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, localizada na cidade de Rio Grande, ocorrido na forma remota emergencial, entre outubro de 2021 a novembro de 2021.

A metodologia escolhida para a coleta e análise de dados da presente pesquisa foi qualitativa, embasada em um questionário aplicado para estudantes de ensino superior que realizaram o estágio supervisionado de modo remoto emergencial, para compreender acerca de suas experiências vivenciadas e discutir limites e possibilidades, com o propósito de analisar os questionários e dialogar com as categorias encontradas com os autores.

Foram realizadas entrevistas com 15 perguntas estruturadas, sendo 3 de múltipla escolha e o restante com respostas livres. Participaram um total de 6 acadêmicos de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas que já concluíram seu estágio supervisionado de modo remoto emergencial em ensino fundamental e/ou em ensino médio. As entrevistas foram realizadas através da plataforma Google Forms.



Roteiro de entrevista para os academicos

1. Qual seu nome?

2. Qual sua idade?

3. Em que ano realizou seu estágio supervisionado a distância?

4. Você realizou seu estágio supervisionado a distância em ensino fundamental ou ensino médio?

Ensino Fundamental

Ensino Médio

5. Atualmente você trabalha?

Sim, como professor(a).

Sim, em outra área.

Não

6. Você chegou a dar aulas online? Se sim, por qual plataforma?

7. Quais recursos foram utilizados em suas aulas? (Exemplo: vídeos, músicas, jogos online)

8. Quantos planos de aula você elaborou para seu estágio?

9. De que forma você avaliou os alunos?

Prova

Trabalho

Outro

10. Você acredita que suas avaliações tiveram bons resultados?

11. Como era sua relação com os alunos?

12. Como se dava o acompanhamento de seu professor-supervisor durante o estágio?

13. Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou ao realizar o estágio à distância?

14. Você acredita que atingiu seus objetivos propostos relacionados à aprendizagem dos alunos?

15. Como você descreve sua experiência com o estágio à distância?

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia da Covid-19 fez com que todas as aulas presenciais de educação básica fossem suspensas nos anos de 2020 e 2021 com o propósito de manter o distanciamento social, para conter o vírus e evitar que o mesmo continuasse se espalhando. Assim sendo, foram adotadas medidas para dar continuidade aos processos escolares, onde foi introduzido o modelo de ensino remoto emergencial. Nesse sentido, Souza e Ferreira afirmam:

Assim, talvez, estejamos por inserir no dicionário da educação o verbete estágio supervisionado remoto emergencial e, nesse caso, o aporte da etnografia virtual é (seria) um direcionamento para oportunizar esse outro modo de formação para a docência, nos cursos de licenciatura, (SOUZA; FERREIRA, 2020, p.5)

Nesse modelo de ensino emergencial, muitas escolas tiveram de se reinventar no que diz respeito a escolarização de seus alunos. As aulas passaram a suceder-se por meio de ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas online. Souza e Ferreira, (2020, p. 10) reforçam que:

A docência é um cenário discursivo de trocas interativas e, no espaço virtual, envolve atividades, síncronas e assíncronas de produção do conhecimento escolar. Na nossa argumentação, o estágio é uma das realizações da docência. É uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades da profissionalização [...].

A escola é o local mais importante para se colocar em prática as teorias estudadas nos cursos de formação de professores. Contudo, uma vez que isso não foi possível, os estudantes dos cursos de licenciatura, experienciaram formas diferentes de ensinar e aprender em seus estágios.

Um dos grandes desafios enfrentados foi à adaptação às novas ferramentas tecnológicas, onde muitas vezes, os professores não obtinham conhecimento necessário para lidar com tais plataformas, e isso podia ser refletido na qualidade das aulas remotas. Os mesmos foram pegos de surpresa, desprovidos de qualquer formação tecnológica, tiveram de improvisar em suas metodologias para prosseguir nos processos de ensino e aprendizagem. Apesar de tudo, a barreira tecnologia que inicialmente se compreendia como um obstáculo, tornou-se uma possibilidade de aprendizado e obtenção de novas habilidades, colocando em evidencia uma necessária atualização no perfil do professor da contemporaneidade.

Além de obstáculos tecnológicos, os embaraços emocionais também estiveram em evidencia nesse período. A falta de interação social acometida pelo distanciamento físico afetou não apenas a relação entre professores e alunos mas também o desenvolvimento

peçoal e profissional dos estagiários. A conexão afetiva, que muitas vezes era construída nos espaços físicos educacionais, passou a ser reinventada virtualmente.

Além disso, é importante destacar que mesmo diante das adversidades, o período de estágios remotos proporcionou oportunidades de reinvenção, onde educadores e estagiários tiveram de explorar metodologias criativas para engajar os alunos à distância. Esse processo fez com que o desenvolvimento de projetos colaborativos com a utilização de recursos tecnológicos ganhasse força. Alguns exemplos incluem plataformas de videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de educação à distância, ferramentas de colaboração online, plataformas de avaliação online, bem como softwares de autoria e criação de conteúdo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado aos estudantes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas foi de suma importância para compreender os sentimentos e aprendizados que o estágio supervisionado proporcionou a estes discentes. Todos os participantes da pesquisa realizaram seu estágio obrigatório supervisionado em ensino médio no ano de 2021.

A pesquisa iniciou questionando se os entrevistados possuíam emprego formal, metade dos discentes respondeu que sim, mas em outra área de atuação, nesse caso, surgiu a reflexão de que para muitos que precisam trabalhar fora, o estágio ter sido a distância pode ter facilitado a dinâmica de seu cotidiano, por ser uma forma mais flexível de ensino que não possui a necessidade de deslocamento.

Diferente do ensino a distância que dispõe de uma modalidade de ensino consolidada teórica e metodologicamente, o ensino remoto emergencial foi uma solução temporária para garantir a permanência da educação mesmo em tempos de isolamento social, com isso, não possuía a obrigatoriedade de encontros semanais, desse modo, foi perguntando a respeito da execução de aulas online e qual foi a plataforma utilizada, 50% alegaram que em nenhum momento tiveram encontros síncronos com os estudantes, e os outros 50% relataram que lecionaram através da plataforma Google Classroom e Google Meet. Nesse caso, a falta de contato presencial com os alunos, impossibilitou uma maior troca de aprendizados e experiências, como constata Souza e Ferreira (2020, p. 7):

considera-se que o estágio na imersão da sala de aula da educação básica é um direito do licenciando, pois, as tarefas de planejar, aplicar e avaliar atividades de ensino em turmas previamente designadas ao professor em formação inicial é o que lhe faculta a experiência da profissionalização.

As avaliações nesse formato se deram por meio de atividades produzidas pelos estagiários, onde foi feita a utilização de recursos como imagens; noticiais; podcasts; mapas virtuais; vídeos; slides; histórias em quadrinhos; e charges.

Uns dos principais pontos negativos relatado pelos estagiários foram a falta de devolutivas das atividades. Todos produziam estes materiais e encaminhavam para o professor regente da turma, que conduzia aos alunos. Porém estas atividades não retornavam para a correção, fazendo com que não fosse obtido retorno algum das respostas dos estudantes referentes aos exercícios propostos.

Foi indagado a respeito do acompanhamento do professor-supervisor durante o estágio, notoriamente todos tiveram um acompanhamento compassivo e apropriado dentro do contexto inserido. As orientações para o desenvolvimento das atividades efetuaram-se através de e-mails, whatsapp, e encontros semanais pela plataforma Google Meet, contudo, foi um momento de total tensão e também inédito para ambos os lados. As maiores dificuldades relatadas pelos estagiários nesse período foram a total falta de comunicação e interação com os alunos e a dificuldade na elaboração das atividades devido a inexistência de retorno dos mesmos.

Em suma, quando foi pedido para que os participantes da pesquisa descrevessem sobre como se sentiram com a sua experiência de estágio no modo remoto emergencial, muitos argumentaram ter sido uma prática pouco proveitosa, não servindo de base para a formação profissional docente. Alguns descreveram como um momento difícil, mas importante para trajetória docente mediante a possibilidade de se redescobrir e aprender a lidar melhor com os recursos tecnológicos. Por outro lado, nada se compara a sala de aula, onde os alunos socializam e pode-se perceber e sentir o que é vivido por eles.

A seguir, no quadro abaixo foram destacados alguns limites e possibilidades do estágio obrigatório realizado de modo remoto emergencial:

Quadro 1 – Limites e possibilidades do estágio remoto.

Estágio obrigatório realizado de modo remoto emergencial no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas	
Limites	Falta de interação presencial
	Dificuldade de adaptação de atividades práticas
	Observação limitada de práticas pedagógicas
	Desafios tecnológicos
	Supervisão limitada
	Impacto na experiência de estágio
	Desafios de engajamento dos alunos
	Impasse em aspectos emocionais
Possibilidades	Inovação pedagógica
	Desenvolvimento de competências digitais
	Superação de barreiras geográficas
	Ampliação de acesso a recursos online
	Desenvolvimento de autonomia
	Flexibilidade de tempo

Fonte: Autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as experiências vivenciadas nesse período de estágio remoto e o relato dos colegas, podemos considerar que apesar de todos os impasses sofridos, tivemos a possibilidade de nos reinventar e recomeçar para garantir o funcionamento das atividades educacionais, mesmo que num contexto onde fomos acometidos por diversas limitações, sejam elas tecnológicas ou emocionais.

Diante disso, é importante refletir sobre práticas pedagógicas que corroboram com o desenvolvimento da docência ainda que em campos diferentes de atuação. Apesar de tudo, a pandemia da Covid-19 deixou muitas indagações. Quantas lacunas educacionais este período

acarretou? Quais cicatrizes as escolas terão após 2 anos de aulas remotas? Como ficou a saúde mental de alunos e professores com o retorno dos encontros presenciais? Quais impactos as restrições causadas pela pandemia da Covid-19 tiveram sob a formação de professores?

Diante do exposto, é crucial pensar sobre as práticas pedagógicas que contribuíram para o desenvolvimento da docência, bem como os impasses sofridos nessas circunstâncias, especialmente em um período de dois anos de aulas remotas.

Inegavelmente, a pandemia deixou marcas em diversas esferas. Na educação, evidenciou as desigualdades socioeconômicas e as lacunas digitais entre os alunos. Dessa forma as consequências desse período de ensino a distância devem ser encaradas como um desafio educacional persistente que exige respostas inovadoras e inclusivas.

Por conseguinte, o retorno presencial requer uma preocupação pressurosa quanto à saúde mental de estudantes e professores, visto que, no isolamento social, os sentimentos de ansiedade e incertezas estiveram presentes em boa parte dos indivíduos, impactando profundamente o bem-estar psicológico.

O vínculo afetivo e as dinâmicas sociais que o ensino presencial proporciona não foram alcançados no ensino remoto, por outro lado, houve o surgimento de novas possibilidades nos processos de ensino e aprendizagem. Esse período nos promoveu o desenvolvimento de certas características essenciais para um professor, como criatividade, organização, planejamento, e o preparo para o enfrentamento de novos desafios e situações adversas que possa sobrevir futuramente.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Alidianne Fábica Cabral et al. Do ensino presencial ao ensino remoto emergencial: o impacto da COVID-19 na estratégia de ensino aprendizagem de um estágio curricular supervisionado. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1-9, 2022.

DE FIGUEIREDO SOUZA, Ester Maria; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.

MOREIRA, Gilsélia Lemos. O estágio supervisionado: retrocessos e avanços na formação de professores de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.6, n.10, p.106-121, jan./jun. 2015.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. IN: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO Rosenilde Nogueira. Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018.

VINHAS, Thaís; DOS SANTOS, Lorena Michelle Silva; BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: QUAIS OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE?. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 176-189, 2021.